

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS



A Prática de Tradução Intralinguística e Indireta

Relatório do Estágio Realizado na Empresa We Translate on Time

Margarida Martins da Fonte Magalhães

Nº de Aluna 57837

Relatório de Estágio do Mestrado em Tradução

Orientadora na We Translate on Time: Filipa Nascimento

Orientadora na FCSH: Prof.^a Dra. Karen Bennett

junho 2020

Agradecimentos

Quero começar por agradecer à Professora Karen Bennett, sem ela não saberia por onde começar a escrever este relatório. Obrigada por ter estado sempre disponível para qualquer dúvida que eu pudesse ter.

Quero agradecer à minha Orientadora de Estágio, Filipa Nascimento, por me ter feito sentir tão à vontade dentro do local de trabalho que partilhámos durante quatro meses, especialmente sempre que surgiram quaisquer dúvidas e inseguranças.

Obrigada à *We Translate on Time* por me ter acolhido tão bem desde o primeiro ao último dia e por me terem feito sentir que pertencia ao grupo. Quero agradecer especialmente ao David e ao Gerson por me terem dado a oportunidade de trabalhar na vossa empresa, e ao Ricardo e ao Josh por terem sido os melhores colegas que podia ter pedido, sem vocês os meus dias não tinham tido a mesma boa disposição.

Obrigada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, nomeadamente à Professora Gabriela Gândara, Coordenadora do Mestrado em Tradução, que apesar de não ter sido minha professora, sempre se mostrou disponível para me tirar qualquer dúvida e resolver qualquer questão, muito antes da minha inscrição no curso.

Por fim, quero agradecer à minha mãe por me ter apoiado em todas as minhas decisões, sem nunca ter questionado as minhas capacidades.

Resumo

O presente relatório surge no âmbito da unidade não-curricular “Estágio” enquadrada no plano de estudos do segundo ano do Mestrado em Tradução, para efeitos de conclusão do mesmo, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa.

A decisão de optar pelo estágio ao invés da elaboração de uma tese ou de um projeto deveu-se à possibilidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo dos três anos de Licenciatura e um ano de Mestrado em Tradução, num contacto direto com o mercado de trabalho. A escolha recaiu sobre a empresa *We Translate on Time*, uma agência de tradução situada em Entre Campos, em Lisboa. A decisão de estagiar nesta empresa recaiu sobre a oportunidade de integrar um grupo de jovens tradutores profissionais situados na minha cidade, a trabalhar em diversos idiomas e para clientes de todas as partes do mundo, num ambiente profissional e amigável.

Este relatório tem como principal objetivo relatar o trabalho enquanto estagiária, mais precisamente, os métodos utilizados na tradução dos diversos documentos que me foram solicitados, realçando alguns dos principais desafios encontrados e as respetivas soluções adotadas, assim como para efeitos de conclusão de Mestrado em Tradução, como supramencionado.

O relatório será posteriormente apresentado e discutido na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas para a avaliação da unidade não-curricular “Estágio”.

Palavras-chave: estágio, mestrado, mercado de trabalho, empresa, tradução.

Abstract

This report is part of the non-curricular component (Internship) of the Master's degree in Translation, at the Faculty of Social Sciences and Humanities, NOVA University in Lisbon.

The decision to take an internship instead of a thesis or a project was due to the possibility of putting into practice the knowledge acquired during the three years of Bachelor's degree and one year of Master's degree in Translation, in a direct contact with the job market. The choice fell upon *We Translate on Time*, a translation agency located in Entrecampos, in Lisbon. The decision to work as an intern at this company was based on the opportunity to join a group of young professional translators located in my city, working with several languages and for clients from all over the world, in a professional and friendly environment.

The main purpose of this report is to describe the work as an intern, more precisely, the methods used in the translation of the various documents requested from me, highlighting some of the main challenges encountered and the respective solutions adopted. As well as for the purpose of concluding a Master's degree in Translation, as mentioned above.

The report will later be presented and discussed at the Faculty of Social Sciences and Humanities for the evaluation of the non-curricular unit "Internship".

Keywords: internship, master's degree, job market, company, translation.

Índice

1. Introdução
2. Caracterização do Local de Estágio
3. Descrição das Tarefas Realizadas e Métodos de Trabalho
4. A Tradução Intralinguística
 - 4.1. Português Brasileiro e Português Europeu
5. A Tradução Indireta
 - 5.1. Vantagens e Desvantagens
 - 5.2. Exemplos Práticos
6. Conclusão
7. Referências

1. Introdução

O presente relatório surge no âmbito da realização de um estágio não-curricular, integrado no plano de estudos do Mestrado em Tradução da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) da Universidade NOVA de Lisboa, para fins de conclusão do grau de Mestre. O estágio foi realizado na empresa de tradução *We Translate on Time*, com início a 2 de setembro de 2019 e término a 20 de dezembro do mesmo ano, com a duração exata de 400 horas presenciais. O estágio decorreu a partir da sede da empresa, na Rua do Campo Grande nº 12, escritório nº 10, em Lisboa.

Este relatório visa apresentar uma reflexão teórica e prática do trabalho de tradução realizado ao longo de quatro meses de estágio, com foco na descrição das tarefas realizadas e nos métodos e ferramentas de trabalho utilizadas.

Os principais objetivos deste estágio passaram pela aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo de três anos de Licenciatura e um ano de Mestrado em Tradução – predominantemente voltados para a tradução técnica – e pela integração desses ensinamentos num contexto prático e, acima de tudo, profissional. O desenvolvimento das competências tradutológicas através da experiência de tradução, em contexto profissional, serviram não só como uma preparação para o mercado de trabalho, como também, para a identificação das maiores dificuldades da estagiária na área da tradução técnica, contribuindo, nestas duas perspetivas, para a sua formação como tradutora.

Os principais pontos a discutir no presente relatório podem ser divididos em três partes: a descrição do local de estágio e o trabalho realizado no mesmo, a tradução intralinguística e a tradução indireta.

No primeiro ponto, será apresentada a empresa em questão, a *We Translate on Time*, através da caracterização dos seus métodos de trabalho, dos responsáveis por detrás da empresa, dos seus escritórios e do trabalho desenvolvido ao longo dos seus quatro anos de existência.

O segundo ponto focar-se-á no trabalho de tradução intralinguística realizado igualmente no primeiro mês de estágio. Este ponto tem como objetivo expor alguns dos principais problemas com os quais a estagiária se deparou no processo de tradução de português brasileiro para português europeu. Apesar de se tratar da mesma língua, as duas variam um tanto, principalmente, no que toca à gramática, ortografia e vocabulário – entre

outros aspetos, como a fonética, que não será abordada neste relatório por motivos de relevância – o que mostrou ser um desafio, sendo esta a primeira vez que a estagiária realizou uma tradução intralinguística. Serão também apresentados exemplos particulares de casos de variação destas duas vertentes da língua portuguesa.

O terceiro e último ponto, descreverá, de forma pormenorizada, o trabalho realizado predominantemente no primeiro mês de estágio, relativamente ao processo de tradução de documentos de origem norueguesa, sendo que, estes passaram por uma tradução para inglês, para português brasileiro, e só posteriormente chegaram às mãos da estagiária. Serão apresentados exemplos específicos para ilustrar a problematização da tradução indireta, assim como, as sugestões oferecidas pela estagiária para completar o trabalho e uma reflexão dos pontos positivos e negativos deste género de tradução. Todo este processo de tradução indireta será explorado a fundo, com os seus devidos conceitos e teorias.

As três partes estão diretamente relacionadas entre si, sendo as duas últimas fruto do trabalho exercido ao longo de quatro meses de estágio. Serão apresentados conceitos teóricos, devidamente explorados, intrínsecos a cada um dos pontos mencionados, acompanhados de exemplos práticos retirados de traduções concretas realizadas no âmbito do trabalho como estagiária e para fins deste relatório.

Como conclusão, será feita uma reflexão geral do trabalho realizado ao longo de 16 semanas de estágio, com especial atenção às aprendizagens retiradas desta experiência e sobre o modo como esta influenciou a formação da estagiária enquanto futura tradutora profissional.

2. Caracterização do Local de Estágio



Figura 1. Logótipo da Empresa

Fundada em abril de 2016 por Inês Pereira, David Sieberger e Gerson Costa, a empresa *We Translate On Time* (WTOT) é uma agência de tradução que se destaca pelos seus orçamentos instantâneos e preços competitivos. Como o nome indica, a empresa visa abordar a questão dos prazos de entrega de trabalhos na indústria de tradução, dando ao cliente a certeza de que terá o seu pedido pronto a tempo e horas. A WTOT distingue-se por ter a única plataforma em Portugal que permite ao cliente realizar um processo de compra inteiramente *online*, desde o *upload* do documento no site da empresa, ao orçamento, à seleção do prazo e das línguas, aos dados de faturação e, por fim, ao envio do produto final. Para além disso, a empresa trabalha apenas com tradutores profissionais e nativos, cuidadosamente selecionados e especializados em diversas áreas, para garantir um serviço de alta qualidade a todos os seus clientes. Os trabalhadores da WTOT passam por um processo de seleção durante o qual são examinados não só pelo seu CV, como pelos pares de línguas com as quais trabalham, os seus certificados profissionais, e pela sua capacidade como tradutores. Assim sendo, todos os candidatos são submetidos a testes em todos os idiomas para os quais se candidatam. Todas as traduções são feitas por tradutores humanos que traduzem para a sua língua nativa, sem recorrerem ao uso de *software* de tradução automática.

A sede da empresa encontra-se em Lisboa, mais precisamente em Entre Campos, sendo que conta também com um escritório no Porto e em Madrid, Espanha.

No escritório de Lisboa encontra-se um pequeno grupo de tradutores que trabalham diretamente com os clientes que optam por se deslocarem ao escritório. Estes tradutores trabalham numa sala partilhada, com os seus respetivos lugares e materiais necessários para o seu trabalho. Apesar de apresentar uma pequena equipa no escritório em Lisboa, a WTOT conta com tradutores nativos de mais de 60 idiomas, e tradutores de todas as partes do mundo, contactáveis através de uma plataforma *online*, onde os trabalhadores estão disponíveis para aceitar traduções para as suas línguas, para que cada cliente possa ter uma tradução de qualidade garantida.

A empresa encontra-se muito presente nas redes sociais, com novas publicações todas as semanas e sempre com disponibilidade para atender a qualquer questão por parte dos clientes. Este contacto é feito através dos trabalhadores que se encontram no escritório, prontos a atualizar o público sobre qualquer novidade relativamente à empresa e as suas respetivas conquistas, assim como novidades e curiosidades no mundo da tradução. Ademais, os membros da equipa utilizam a plataforma *Slack*, uma aplicação *online*, para comunicarem entre si sempre que necessário, através de diferentes canais estabelecidos pela equipa para diferentes propósitos, como traduções, certificações, questões relacionadas com o escritório e conversas aleatórias. Esta plataforma foi frequentemente utilizada pela estagiária, pois era através desta que recebia e entregava todos os seus trabalhos de tradução.

Com apenas 4 anos de existência, a WTOT tem como objetivo maximizar o seu alcance no mercado português de tradução e expandir-se ao mercado espanhol à mesma escala. O futuro é promissor e a empresa mostra estar dedicada a destacar-se pela positiva. A combinação de uma atitude profissional e um ambiente amigável contribui para a produção de um trabalho de boa qualidade e de relações de confiança entre patrões, trabalhadores e clientes, pois o clima agradável e laborioso é notável e admirado por todos.

3. Descrição das Tarefas Realizadas e Métodos de Trabalho

O estágio, ao abrigo do contrato assinado pelas devidas entidades, a FCSH, a WTOT e a estagiária, para fins de conclusão do Mestrado em Tradução, com o intuito de preencher os requisitos como Componente Não-Letiva do plano de estudos, teve uma duração de 400 horas, cerca de sete horas diárias ao longo de quatro meses. O trabalho foi todo executado presencialmente a partir das instalações da empresa em Lisboa.

Tarefas Realizadas

Inicialmente, o trabalho realizado na WTOT passou pela tradução e revisão de traduções de outros estagiários, de documentos do Instituto da Segurança Social Portuguesa, uma parceria entre a empresa de tradução e o instituto. Originalmente, os documentos estavam escritos em norueguês, foram traduzidos para inglês, e, de seguida, para português brasileiro. O trabalho da estagiária passou por uma tradução intralinguística – um conceito a ser explorado nos próximos pontos – que teve por base a tradução para a mesma língua, a partir de diferentes variações desta, neste caso em particular, do português brasileiro para o português europeu.

Por falta de tradutores capazes de traduzir diretamente do norueguês para português europeu, a empresa procedeu à escolha de um tradutor capaz de traduzir o documento para inglês, para que este pudesse então ser traduzido uma segunda vez para português brasileiro. O objetivo final passou por obter um texto de chegada (TC) em português europeu. Apesar de serem línguas semelhantes, era necessário que os textos se encontrassem em português europeu (a pedido do ISS), e por isso, foi necessário passar por todos estes passos para chegar ao texto final. O trabalho inicial da estagiária passou pela tradução desses documentos em português brasileiro para o português europeu. Devido às semelhanças entre as duas variantes da língua portuguesa, inicialmente, o trabalho aparentou-se mais como um trabalho de revisão do que propriamente uma tradução, porém, o trabalho foi-se mostrando mais difícil, tendo sido um processo longo e exaustivo, não só pela extensão dos documentos, como pela sua repetição dos mesmos conceitos ao longo do mesmo.

Numa fase inicial, a estagiária utilizou o programa Microsoft Word para traduzir o trabalho que lhe era solicitado, pois este encontrava-se nesse mesmo formato. Nas primeiras semanas, não foram usadas quaisquer ferramentas de tradução que permitissem executar uma tradução mais rápida, tornando o processo mais lento e, por vezes, com

algumas falhas apenas detetadas no processo de revisão, realizado pela própria. Sem o apoio de *software* de tradução, o trabalho era completado com a máxima atenção, especialmente no caso de repetições no texto.

Todos os documentos estavam originalmente escritos em norueguês, sendo que, devido ao facto de a empresa WTOT não ter acesso a um tradutor capaz de trabalhar com o par de línguas norueguês-português, tiveram de optar por uma sequência de tradutores para chegarem ao texto com o idioma pretendido. No total foram traduzidos cerca de nove documentos, variando entre as mil e as 30 mil palavras, dependendo do documento. A cada texto, a tradução foi-se tornando cada vez mais espontânea devido ao carácter semelhante e aos *templates* que podiam muitas vezes ser reutilizados. Com algumas exceções, o trabalho executado ao longo do estágio passou pela tradução e revisão destes documentos. Após a entrega de todos os textos em português europeu ao Instituto da Segurança Social, a estagiária transitou para outros tipos de documentos de carácter técnico.

A seguinte tabela mostra um resumo dos textos¹ trabalhados predominantemente nos primeiros meses de estágio, com uma breve descrição das suas principais características.

Designação	Documento Original	Língua Intermédia	Língua de Partida	Nº de Palavras do Original	Tipo de Documento
A	Norueguês	Inglês	Português Brasileiro	7,976	Diagnóstico Médico
B	Norueguês	Inglês	Português Brasileiro	4,254	Carta (Audiência, Registos Tributais)
C	Norueguês	Inglês	Português Brasileiro	1,300	Pensão por Invalidez do Registo Nacional de Seguro
D	Norueguês	Inglês	Português Brasileiro	19,448	Relatório Médico Pormenorizado

¹ Por questões de confidencialidade, os documentos mencionados no presente relatório não poderão ser facultados. De modo a omitir a identidade das pessoas, serão usadas letras do alfabeto para designar cada texto.

E	Norueguês	Inglês	Português Brasileiro	3,015	Relatório Médico Pormenorizado e Requerimento de Subsídio por Invalidez
F	Norueguês	Inglês	Português Brasileiro	7,374	Relatório Médico Pormenorizado
G	Norueguês	Inglês	Português Brasileiro	13,000	Relatório Médico Pormenorizado
H	Norueguês	Inglês	Português Brasileiro	32,764	Relatório Médico Pormenorizado

Tabela 1. Documentos traduzidos mediante uma tradução indireta e intralinguística

Nos meses seguintes, o trabalho da estagiária focou-se em diferentes tipos de documentos, como certificados, declarações, contratos de trabalho, diplomas e registos civis, entre outros. Durante algum tempo, a estagiária ficou encarregada de traduzir informações sobre os Hotéis Prestigia, diretamente no site da companhia, contribuindo para uma vasta lista de diferentes hotéis em cada canto do mundo. Para além do trabalho de tradução, houve a oportunidade de fazer outro tipo de trabalhos, como a interação direta com os clientes através do atendimento ao público. Esta interação mostrou-se extremamente benéfica na compreensão de todo o processo, desde o atendimento do pedido de tradução, à execução do mesmo, e até à gestão do pagamento e entrega do trabalho ao cliente.

A oitava semana de estágio merece ser destacada, pois foi nesta semana que se deu início a novos projetos dentro da equipa do escritório de Lisboa, com o objetivo de promover a empresa e aumentar as suas vendas. Cada membro da equipa passou por uma reunião individual com um dos sócios da empresa para discutir algumas mudanças dentro da mesma e qual a disponibilidade de cada membro para seguir em frente com novas tarefas e objetivos. Posteriormente, deu-se uma reunião em grupo, para aprofundar alguns tópicos e atribuir diferentes funções a cada membro da equipa. A estagiária ficou encarregada de contactar agências de comunicação em Lisboa para propor uma parceria com estas. Este trabalho foi feito em cooperação com a sua supervisora de estágio, e consistiu na elaboração de uma lista de nomes de empresas – e as suas respetivas informações de contacto – com o intuito de contactar estas empresas por telefone, seguido do contacto por e-mail com a apresentação e condições de trabalho da WTOT, com um

documento de apresentação em anexo e algumas palavras de incentivo para uma futura colaboração entre empresas. O projeto teve a duração de cerca de três semanas, onde o foco esteve no trabalho de *marketing*, a fim de divulgar a empresa e promover os seus serviços. O contacto com outras empresas, apesar de intimidante, foi maioritariamente positivo e serviu como um reforço das aptidões aprendidas no estágio, sendo que até à data, a estagiária não tinha tido qualquer experiência de trabalho em *marketing*.

Para além de todo este trabalho, a estagiária teve a oportunidade de participar num evento organizado pela Universidade NOVA de Lisboa, no dia 4 de novembro, destinado a honrar as empresas criadas por antigos alunos da Universidade – como é o caso de dois dos fundadores da WTOT, David Sieberger e Gerson Costa – numa pequena celebração onde foram nomeadas diversas empresas com diferentes fins. No final do evento foram chamados ao palco os representantes de cada empresa, no caso da WTOT, a estagiária e o seu colega dirigiram-se ao palco para receber um diploma de honra em nome da empresa. Foi um evento agradável com direito a *networking* no final e alguns aperitivos, numa tentativa de dar a conhecer melhor as empresas através de uma divulgação casual entre trabalhadores.

Antecedente a esse evento, no dia 30 de outubro, a estagiária deslocou-se ao Sana Metropolitan Hotel para uma reunião ao abrigo da maior organização profissional de negócios e referência mundial, a BNI Focus Lisboa, para uma reunião de trabalho com um dos sócios da WTOT, Gerson Costa, e a Dra. Ana Travessos, representante de uma empresa de *web design*, a Alpha Brand – Marketing e Comunicação, Lda. O objetivo da reunião passou pela tentativa de estabelecer um acordo entre as duas empresas para um projeto de tradução do *website* da empresa Alpha Brand. A reunião foi altamente produtiva, resultando num acordo entre as duas partes.

Por fim, é importante mencionar que, em algumas ocasiões, foi solicitado que a estagiária efetuasse traduções de documentos de espanhol para português. Como esta foi a segunda língua de estudo da estagiária durante a sua Licenciatura, a tradução destes textos não apresentou grandes adversidades ao seu trabalho, foi apenas necessária uma maior atenção no processo de revisão do texto de chegada por parte de outros trabalhadores com um nível superior de domínio da língua espanhola.

Métodos de Trabalho

Como já mencionado, todo o trabalho executado ao longo do estágio foi realizado presencialmente, a partir do escritório da empresa, em Lisboa, das 09h30 às 16h30, de segunda a sexta-feira. Dentro do escritório, a estagiária trabalhou a partir do seu computador pessoal, numa secretária partilhada com a sua supervisora de estágio.

Nas primeiras semanas, todo o trabalho de tradução foi praticado a partir do programa Microsoft Office Word. No entanto, com o tempo, este método provou ser um pouco mais lento e, por vezes, até mesmo complexo em termos de coesão textual. Por outras palavras, o tempo que a estagiária investiu em certificar-se de que todos os elementos do texto eram consistentes mostrou ser despropositado, nomeadamente, no que toca a conceitos e *templates* de documentos que se repetiam ao longo do mesmo documento ou de diferentes outros. Cada tradução exigia um alto nível de concentração e, no processo de revisão efetuado pela própria tradutora, eram encontradas sucessivas falhas que, apesar de apresentarem uma tradução correta, eram inconsistentes com o resto do texto, interferindo na coesão do mesmo e levando mais tempo do que necessário na execução de cada documento.

A solução encontrada para este problema passou pela procura de um programa de tradução assistida por computador (TAC) que fosse fácil e rápido de dominar no dia-a-dia. A escolha recaiu sob a plataforma *online* SmartCat, um programa de memórias de tradução acessível, capaz de organizar as traduções por temas e datas de entrega. Como outros destes programas, o SmartCat permite que o tradutor trabalhe a partir da plataforma do site *online*, sem recurso a *downloads*, e com o acesso total ao controlo do processo da tradução. O uso deste programa mostrou ser uma mais-valia no processo de tradução, não só pela forma como facilitou a organização de todos os documentos – visto que, por vezes, os clientes pediam diversos documentos individuais e/ou relacionados entre si, para serem entregues na mesma data –, o que melhorou visivelmente a questão da coesão entre textos relacionados, pois o programa permite guardar conceitos e expressões para serem usadas sempre que houver uma repetição em documentos do mesmo cliente. Ademais, o programa permite calcular a percentagem que falta para concluir cada documento individual e cada pedido de tradução como um todo, contribuindo para uma maior organização de todo o processo.

Para além do uso da TAC e, de modo a auxiliar o processo de tradução, a estagiária empregou diferentes recursos de apoio ao trabalho, como dicionários *online* como o Linguee e o Reverso, que facilitaram a procura de traduções adequadas para cada palavra ou expressão. O uso de dicionários *online* foi igualmente benéfico para garantir que eram aplicadas as palavras corretas para cada contexto.

Apesar de todos os métodos de trabalho supramencionados, aquele que se mostrou mais oportuno foi, sem dúvida, o contacto direto com outros tradutores, particularmente, os colegas de escritório e a orientadora de estágio. Esta interação entre profissionais mostrou ser altamente benéfica devido à oportunidade de trocar ideias, métodos de trabalho, recursos usados e, acima de tudo, iniciar o debate entre profissionais numa tentativa de encontrar as melhores escolhas e as devidas justificações. A orientadora de estágio mostrou-se sempre disponível a atender a qualquer questão da estagiária, contribuindo ativamente na procura da melhor alternativa para cada caso particular, em diversas ocasiões. Esta troca de experiência e de informação reforçou as aptidões como tradutora, criando um ambiente profissional positivo e mentalmente desafiador.

Independentemente dos métodos de trabalho aplicados ao longo dos quatro meses, a estagiária mostrou-se sempre aplicada e motivada a completar cada tarefa de tradução. A sua estratégia de trabalho, em geral, passou pela compreensão inicial de cada texto, a procura dos melhores recursos de apoio para cada caso específico, a tradução propriamente dita, e, por fim, uma breve, mas eficaz, revisão de todo o documento antes da sua entrega à orientadora, a um dos sócios da empresa ou diretamente ao cliente.

4. A Tradução Intralinguística

O trabalho que a estagiária completou durante o seu estágio concentrou-se na tradução intralinguística. Uma vez que os documentos que lhe foram facultados já se encontravam traduzidos para português brasileiro, era necessário, a pedido da Segurança Social, que estes fossem traduzidos para português europeu. Este método de tradução, de um modo geral, entende-se como uma tradução desenvolvida dentro da mesma língua, numa variante diferente, um conceito a ser explorado neste capítulo.

Nos Estudos de Tradução, Jakobson aponta para uma definição tripartida de tradução, interlinguística, intralinguística e intersemiótica, no seu ensaio escrito “On Linguistic Aspects of Translation” (1959). A tradução interlinguística é considerada como a substituição de um sinal verbal² por outro sinal, pertencente a uma língua diferente. A tradução intralinguística (ou reformulação) ocorre no âmbito da mesma língua quando um sinal verbal (palavra) pertencente a uma determinada língua é substituído por outro sinal verbal da mesma língua. A tradução intersemiótica foca-se mais na mensagem geral que se pretende transmitir do que nas palavras em si. Para efeitos do presente relatório, e como supramencionado, apenas será tida em conta a importância da tradução intralinguística.

Em *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*, na sua introdução, Baker (1998) reforça a ideia de que existe uma notória falta de investigação relativamente à tradução intralinguística nos Estudos de Tradução:

(...) intralingual translation is not such a minor issue as the existing literature on translation might suggest. I know of no research that looks specifically at the phenomena of intralingual or intersemiotic translation. We do have classifications such as Jakobson's, which alert us to the possibility of such things as intersemiotic and intralingual translation, but we do not make any genuine use of such classifications in our research.

Baker (1998)

No seu ensaio, Jakobson defendeu uma definição ampla e inclusiva de tradução como um fenómeno essencial para todas as transações linguísticas. Esta ideia foi aprofundada por Steiner (1975), que afirma que a tradução propriamente dita é um processo de comunicação e receção, e que os problemas linguísticos implícitos na

² Por “sinal verbal” entende-se palavra ou palavras, utilizadas na comunicação escrita ou oral.

tradução interlinguística estão igualmente implícitos na tradução intralinguística. Posto isto, é importante ter em conta que Jakobson (1959) menciona também que o desafio da sinonímia na tradução intralinguística se assemelha ao desafio de equivalência na tradução interlinguística. A equivalência e sinonímia absolutas são muito raras, se é que podemos dizer que estas existem. O que Jakobson intitula de "reformulação" – uma interpretação de sinais verbais por meio de outros sinais dentro da mesma língua – levanta as mesmas questões que a tradução interlinguística, isto é, a tradução propriamente dita.

Apesar dos textos altamente influentes de Jakobson e das suas definições ainda hoje empregues por outros autores, estudiosos e alunos, e da sua afirmação de proximidade entre a tradução interlinguística e intralinguística, os Estudos de Tradução excluem frequentemente a tradução intralinguística, quer de uma forma deliberada ou não. Na prática, vemos muitos tipos de tradução intralinguística, como diferentes variedades de comunicação entre especialistas e o público geral, adaptações de livros infantis, legendagem para surdos-mudos, resumos e novas traduções de clássicos.

A principal diferença entre a tradução interlinguística e a tradução intralinguística, passa pelo envolvimento de duas línguas diferentes na primeira, enquanto na segunda, deparamo-nos com a mesma língua, mas em diferentes versões. Há diferentes tipos de tradução incluídos na categoria de tradução intralinguística: a tradução entre registos, como por exemplo, a tradução informal para formal (o que acontece quando um e-mail é convertido numa carta formal), um registo especializado para um registo mais comum (como quando os especialistas de saúde convertem diretrizes clínicas em diretrizes orientadas para os pacientes); a tradução entre diferentes dialetos dentro da mesma língua (como é o exemplo do mirandês, do concelho de Miranda do Douro); a tradução entre versões mais antigas da língua e versões contemporâneas (como o inglês antigo para o inglês contemporâneo); e adaptações para leitores especializados (versões infantis de obras literárias ou canónicas).

A tradução, quer seja interlinguística, intralinguística ou intersemiótica, é vista como parte do conceito semiótico de transferência, sendo que, o foco principal dessa transferência encontra-se na cultura de partida e de chegada.

6.1. Português Brasileiro e Português Europeu

O Português Europeu, também conhecido como Português Lusitano ou Português de Portugal, é uma variedade da língua falada em Portugal, nos PALOP³, em Timor-Leste e Macau. O Português Brasileiro ou Português do Brasil são termos designados para classificar a variedade da língua portuguesa falada por cerca de 212 milhões de brasileiros.

Atualmente, a língua portuguesa posiciona-se como a quinta língua mais falada no mundo, sendo este o idioma oficial de dez países: Brasil (212 milhões⁴), Angola (32 milhões), Moçambique (31 milhões), Portugal (10 milhões), Guiné-Bissau (2 milhões), Timor-Leste (1 milhão), Guiné Equatorial (1 milhão), Macau (600 mil), Cabo Verde (500 mil) e São Tomé e Príncipe (200 mil). À exceção de Macau, estes países constituem a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), um agrupamento de países unidos pela língua e herança histórica, que visa, entre muitos outros objetivos, a cooperação entre os países a múltiplos níveis, nomeadamente, na promoção e difusão da língua portuguesa, num ambiente de cooperação e entreajuda.

As variações encontradas dentro da mesma língua podem ser entendidas como expressões da linguagem que interrelacionam povos, culturas, regiões e ideias, como é o caso do Português Brasileiro e o Português Europeu. Na disposição linguística do português encontramos diversas variantes quanto à língua, tanto na oralidade como na escrita. Estas variações são excepcionalmente notórias no que diz respeito à gramática, ortografia e léxico, sendo estes os pontos em foco no presente relatório.

Assim como o inglês, onde encontramos variações entre os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a Austrália, entre outros países, o português tem as suas variações entre os países supramencionados. Estas desigualdades devem-se a fatores linguísticos e culturais que se mostram especialmente relevantes na interpretação e compreensão de discursos de falantes da mesma língua, neste caso, o português, em diferentes partes do mundo. Na verdade, as variações dentro da mesma língua podem ser encontradas no mesmo país, em

³ Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e, mais recentemente, Guiné Equatorial.

⁴ Números retirados de uma lista de países cuja língua portuguesa é a língua oficial, dos habitantes falantes desta língua. Esta estimativa é de 2019 e foi retirada do sítio da internet: <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/fields/2119.html>. Os números encontram-se arredondados às unidades, de modo a simplificar a sua leitura.

diferentes regiões, como é o caso de Lisboa (centro) e do Porto (norte), onde, para além de encontrarmos diferentes pronúncias (fonética) existe ainda diversas dissemelhanças a nível do vocabulário (léxico).

Os seguintes exemplos salientam algumas situações onde as diferenças entre estas duas variedades do português mostraram ser mais evidentes durante o processo de tradução efetuado pela estagiária. Os exemplos são de casos reais retirados de documentos pessoais de clientes da empresa WTOT. O trabalho da estagiária passou por identificar estas variações linguísticas e fazer a melhor tradução interlinguística possível, sendo que, algumas das diferenças se mostraram mais notórias do que outras.

1. Gramática

Artigos

Uma das grandes diferenças que encontramos na gramática entre o português europeu e o português brasileiro encontra-se no uso dos artigos, visto que, o português europeu emprega muito mais o uso destes artigos, em especial, antes de um pronome possessivo, como podemos ver no primeiro exemplo abaixo, onde na primeira linha, o artigo é omitido, algo com que a estagiária se deparou inúmeras vezes ao longo de diversos documentos, ao contrário da linha inferior, traduzida para português europeu, onde o artigo se encontra sempre presente antes de um pronome possessivo.

[br] Sua filha foi sempre brincando com outros garotos.

[pt] A sua filha sempre brincou com outros meninos.

Preposições

No uso de preposições, temos o exemplo do uso da preposição “em” no português brasileiro, ao invés do “a” no português europeu, como vemos no exemplo abaixo. Em português europeu temos a contração **em** (preposição) + **a** (artigo) que resulta da união destas duas parcelas devido á sua fonologia, enquanto em português brasileiro, encontramos apenas a preposição “em”, pois os falantes desta variação omitem o artigo antes do pronome possessivo (como constatado no ponto anterior).

[br] Houve mudanças significativas em suas finanças pessoais desde o ano passado?

[pt] Houve mudanças significativas nas suas finanças pessoais desde o ano passado?

Pronomes

Em Portugal, usa-se os pronomes pessoais “tu” e “você” de acordo com o grau de familiaridade, enquanto no Brasil, utilizam majoritariamente o “você”, sem que este tenha influência no grau de proximidade entre os seus falantes. O seguinte exemplo serve apenas como uma demonstração de muitas alterações feitas em todos os documentos a que a estagiária teve acesso, pois é uma das características que mais diferencia as duas versões da língua. Na tradução para português europeu, apesar de manter o grau de familiaridade ao nível da terceira pessoa do singular “você”, este é omitido, e não constantemente referenciado ao longo de todo o texto, como na versão do português do Brasil.

[br] Se você checkou todas as informações e tudo está correto você não precisa enviar.

[pt] Se verificou todas as informações e tudo se encontra correto, não precisa de enviar.

Gerúndio

No uso do gerúndio, sendo que, os portugueses falam e escrevem através do uso dos verbos no infinitivo, ao contrário dos brasileiros, que empregam constantemente o uso do gerúndio, acrescentando o sufixo “-ndo” ao final dos verbos.

[br] Ela ainda está se sentindo cansada.

[pt] Ela ainda se sente cansada.

Verbos Reflexivos

São intitulados de verbos reflexivos os verbos cuja ação praticada pelo sujeito ocorre no próprio, isto é, quando nos deparamos com um sujeito gramatical que é agente e paciente da ação em simultâneo. Aplicam-se os termos “a si mesmo” ou “a si próprio”. Este é outro dos muitos casos encontrados na tradução para português europeu, em que o uso dos verbos reflexivos era encontrado ao longo de todos os documentos inicialmente traduzidos para português brasileiro. Como podemos ver no exemplo abaixo, em Portugal, temos como norma o uso dos pronomes oblíquos átonos reflexivos (me, te, se, nos vos, se) depois do verbo ligados por um hífen (-). No Brasil, é muito mais comum o uso destes pronomes antes do verbo.

[br] Ele se mostrou preocupado com sua saúde desde o início do ano.

[pt] Ele mostrou-se preocupado com a sua saúde desde o início do ano.

2. Ortografia

Outras diferenças que podemos encontrar entre estas duas variantes do português passam pela ortografia, isto é, a forma de escrever as palavras. A ortografia diverge principalmente no que toca à acentuação gráfica das palavras. Ao proceder ao processo de tradução, a estagiária encontrou diversos casos onde a acentuação divergia de uma variedade para outra, sendo este um pormenor importante, que, por vezes, pode não ser perceptível à primeira, sendo necessário recorrer a uma revisão do trabalho feito para não deixar pequenos erros pelo caminho. Como vemos nos exemplos apresentados, o acento agudo usado em Portugal é substituído por um acento circunflexo no Brasil, devido à diferença entre as pronúncias.

[br] Cômodo, fêmur, gênero.

[pt] Cómodo, fémur, género.

3. Léxico

Quanto ao léxico, que, segundo a infopédia *online* se designa por um conjunto ilimitado de todas as palavras e elementos morfológicos com significado que existem numa língua, este é um dos pontos que mais varia entre as duas versões da língua portuguesa. Os exemplos são inúmeros, sendo aqui destacados apenas alguns retirados diretamente dos documentos traduzidos pela estagiária.

[br] Celular, aposentadoria, gerenciadas, trechos, achados, garoto, checar, ônibus.

[pt] Telemóvel, pensão, controladas, excertos, resultados, menino, verificar, autocarro.

No entanto, as divergências entre o português brasileiro e o português europeu não ficam por aqui. Existem outras diferenças como o facto de o português de Portugal optar por um estilo linguístico mais tradicional, enquanto o português do Brasil está constantemente a adaptar estrangeirismos ao seu léxico. Por outras palavras, esta variante do português está mais aberta a empréstimos linguísticos de outras línguas, maioritariamente, o inglês. Talvez a diferença mais evidente se encontre na fonética, ou seja, a pronúncia dissemelhante entre os falantes de Portugal e do Brasil, o chamado “sotaque”.

Apesar das diferenças, umas mais evidentes que outras, a tradução intralinguística, do português brasileiro para o português europeu, mostrou ser um desafio maior do que inicialmente previsto. Esta tradução pode parecer uma tarefa fácil e rápida, contudo, foi preciso muita atenção, tempo e trabalho de pesquisa para que o trabalho fosse realizado da melhor forma possível. O trabalho de revisão foi essencial, visto que, na primeira fase de tradução, foram esquecidos ou menosprezados pequenos detalhes que eram essenciais para uma boa tradução. No final, todos os documentos, embora semelhantes, possuíram diferentes desafios, todos exigiram muita atenção e cuidado com os mais pequenos detalhes.

5. A Tradução Indireta

Como já mencionado, numa fase inicial do estágio, a estagiária deparou-se com documentos, originalmente escritos em norueguês, traduzidos para inglês, e, de seguida, para português brasileiro. O seu trabalho passou por traduzir os documentos que se encontravam em português brasileiro para português europeu, ou seja, uma tradução intralinguística, e, em simultâneo, indireta. Durante o processo de tradução, a estagiária teve acesso aos textos em norueguês e português do Brasil, mas não à versão na língua inglesa, que seria o texto mediador que melhor teria auxiliado, não só no processo de tradução, como na execução do presente relatório.

A lot of people still assume that translating is simply alternating between two languages. The concept of direct and indirect translations proves otherwise. Translation is a field that requires a lot of mental stamina, and a certain level of maturity to understand how words should be handled.

(Alfonso Martinez, 2014)

A tradução é geralmente entendida como um processo que envolve duas línguas, um texto de partida e um texto de chegada. No entanto, este nem sempre é o caso. Um texto cuja tradução não seja feita diretamente do texto original, mas sim, a partir de um texto intermediário que, por sua vez, é uma tradução do texto original, é referido como uma tradução indireta. A sua utilização é empregue em várias áreas como na tradução audiovisual, na tradução assistida por computador, na tradução literária e na localização.

A tradução indireta é um termo usado para designar o procedimento pelo qual um texto não é traduzido diretamente de um texto original, mas através de uma tradução intermediária noutra idioma (Shuttleworth, 2014:76). Assis Rosa, Pięta e Maia (113: 2017) definem este tipo de tradução de uma forma mais simples, como "uma tradução de uma tradução". Kittel e Frank (1991) também sublinham o facto de a tradução indireta envolver, pelo menos, três textos diferentes em três línguas distintas, definindo a tradução indireta como "uma tradução assente numa fonte (ou fontes) que é em si mesma uma tradução para uma língua diferente da língua do original, ou da língua de destino".

Existem ainda mais definições, e até mesmo diferentes nomes, no que diz respeito a esta prática de tradução. Diferentes estudiosos referem-se à tradução indireta com nomes como *mediated translation* (tradução intermediária), como é o caso de Coll-Vinent (1998:58) que usa este termo, definindo-o como "traduções feitas a partir de uma tradução

intermediária, previamente produzida"; St. André (2009:230) usa o termo *relay translation* (tradução de relé), que define como "a tradução de um texto traduzido (falado ou escrito) para uma terceira língua". Dollerup (2000) diferencia a *mediated translation* da tradução indireta comum, afirmando que a tradução intermediária ocorre quando esta não é destinada à publicação, servindo apenas como um salto para a segunda tradução, onde os tradutores consultam as traduções anteriores enquanto preparam os seus próprios textos. A tradução intermediária é a tradução de um texto para uma terceira língua (usemos o caso do trabalho da estagiária, onde o texto foi traduzido de norueguês para inglês, depois de inglês para português brasileiro, onde o texto em inglês não foi usado para publicação, apenas serviu como uma ajuda para o texto de destino). Ringmar (2012:141) também usa o termo *mediated translation*, no entanto, para ele, o processo envolve "uma cadeia com (um mínimo de) três textos, que termina com uma tradução feita a partir de outra tradução, ou seja, em suma: (original) ST > texto intermédio (IT) > (final) TT⁵.

Alguns dos motivos pelos quais procedemos à prática da tradução indireta passam pela impossibilidade de acesso ao texto original, pela distância relativa entre idiomas, pelo prestígio das línguas envolvidas e/ou preferência do autor, e, acima de tudo, pelo facto de os tradutores não dominarem todos os pares de línguas que necessitam. A TI indica uma relação com a distância linguística e/ou geográfica e um contacto limitado entre a cultura de origem e de destino, nomeadamente, em termos da literatura.

The retranslations are narrative versions which are elicited and constrained by specific conditions. It is those conditions which can explain the similarities and differences between the different translations. The conditions comprise broad social forces: changing ideologies and changing linguistic, literary and translational norms; as well as more specific situational conditions: the particular context of production and the translator's preferences, idiosyncrasies, and choices.

(Brownlie, 2006:167)

Segundo Assis Rosa, Pięta e Maia (2017:13 e 14), é importante salientar que existem diferentes tipos de elementos por trás de cada tradução indireta, que incluem: o número e tipos de textos mediadores envolvidos no processo (podem ser um ou mais), o grau da tradução indireta (*indirectness*) (em segunda mão, terceira, etc), a apresentação do texto indireto (se é ocultado como sendo uma tradução indireta ou se é referido, e o

⁵ Neste caso, "ST" refere-se ao texto original, "IT" ao texto intermédio e "TT" ao texto de destino.

estatuto do texto indireto). Todos estes aspetos influenciam este método de tradução, e é importante ter em conta cada um destes pontos na avaliação de uma tradução indireta.

Nos Estudos de Tradução, a tradução indireta é por vezes referida pela abreviatura TI, ou por termos como tradução intermediária, tradução mediada, retradução ou tradução em segunda mão. Como a denominação indica, a tradução indireta é oposta à tradução direta, que, por sua vez, é uma tradução feita diretamente do texto-fonte, sem recurso a um texto mediador.

Apesar de geralmente aceite e necessária, a tradução indireta, até recentemente, foi raramente discutida nos Estudos de Tradução. Este fenómeno de longa data, amplamente difundido, ainda que pouco explorado, é mais comum e praticado do que podemos pensar. Isto deve-se à invisibilidade de todo o processo, no qual é encorajado omitir o facto de um texto se tratar de uma tradução indireta. Questões inerentes à TI como as suas razões, a visibilidade, as formas de mediação, os agentes e outros fatores de influência, e a sua receção têm vindo a sugerir uma natureza complexa deste ramo de tradução, e que tem ainda muito por estudar.

Apesar da sua importância ao longo da história, a TI não tem recebido a devida atenção dentro dos Estudos de Tradução até então, o que pode contribuir para as atitudes negativas generalizadas em relação a esta prática de tradução por parte do público. A falta da exploração e da visibilidade da tradução indireta resulta numa resistência à aceitação da qualidade das traduções feitas a partir de textos mediadores. Um bom exemplo desta atitude pode ser visto nas recomendações⁶ da UNESCO de 1976, que sugerem que “as a general rule, a translation should be made from the original work, recourse being had to retranslation only where absolutely necessary”. Por outras palavras, é sugerido que a TI deve ser utilizada apenas quando for absolutamente necessário, sendo que, em alguns casos, é até mesmo encoberta, não sendo apresentada explicitamente como tal. Contudo, o papel desempenhado pela TI é altamente relevante na ligação entre diferentes culturas, sobretudo quando se trata de línguas semiperiféricas.

⁶ Título do documento: “Recommendation on the Legal Protection of Translators and Translations and the Practical Means to improve the Status of Translators” (1976). Estas recomendações têm como objetivo melhorar a qualidade do trabalho dos tradutores, através de princípios e medidas práticas reconhecidas nos estatutos destes profissionais.

5.1. Vantagens e Desvantagens

Num artigo sobre um projeto de pesquisa conduzido por estudiosos de tradução literária do *Trinity Centre for Literary and Cultural Translation* e por cientistas da *ADAPT Centre for Digital Content Technology* que visa melhorar a qualidade das traduções feitas indiretamente, é citado James Hadley, Professor Assistente de Tradução Literária, que explica:

Texts that are translated from, say Irish, to say, Estonian, are almost always translated indirectly, via a pivot language, which in this case is normally English. When you translate indirectly, certain things tend to get lost in the process, and often, these are the very things that set the text apart or what would identify it with the culture that originally produced it.

(Hadley, 2017)

A tradução indireta está fortemente marcada por conotações negativas. A verdade, é que a TI tem os seus pontos mais fracos, estes podem configurar-se como desvantagens. Primeiramente, a TI é frequentemente considerada como uma cópia pobre de uma cópia, o que implica que existe uma perda dos pormenores de um texto a cada passagem sucessiva do processo de retradução. James (2009) reforça que apesar de importante, a tradução sempre foi vista como uma cópia e, apesar de ser bastante usada, a tradução indireta é ainda mais menosprezada do que a primeira, ao ponto de a última ser desvalorizada dentro da própria comunidade de tradução, o que inclui os Estudos de Tradução, como mencionado no ponto anterior. Esta desvalorização deve-se ao desdém e à desconfiança que este tipo de tradução transmite dentro e fora da comunidade de tradutores. No entanto, a tradução sempre foi e continua a ser uma importante atividade humana, e a TI não deixa de ser uma estratégia amplamente utilizada tanto na tradução oral como na escrita.

Um dos maiores pontos negativos da TI é a questão da fidelidade. Novamente, seguindo a ideia de que a TI é uma cópia, e, se a tradução é vista como uma má cópia do original, então uma tradução indireta é inevitavelmente uma má cópia dessa má cópia, posto isto, esta encontrar-se-á fortemente carregada de conotações negativas. Tendo em conta uma demanda aparentemente ainda predominante da aproximação ao texto-fonte, a TI tende a ser avaliada negativamente, pois aumenta a distância do texto original até ao texto de partida e, como consequência, tende também a ser camuflada devido a esta avaliação predominantemente negativa (Assis Rosa, Pięta e Maia, 2017:2 e 3).

Apesar de ainda haver alguma resistência à TI nos Estudos de Tradução, esta prática tem as suas vantagens. Uma das suas maiores vantagens passa pela difusão de certos clássicos da literatura mundial de culturas periféricas que, sem a tradução indireta, não teriam sido divulgados em línguas de fraca difusão, ou, na melhor das hipóteses, a sua inclusão teria surgido muito tempo depois (Shuttleworth e Cowie 1997). A tradução indireta pode, portanto, ser o meio mais eficiente, e, até mesmo, o único, de inclusão de produtos culturais de culturas periféricas. Tomemos, por exemplo, um caso apresentado por Pięta (2014), referente à receção portuguesa de clássicos russos, sendo que, se estes não tivessem sido traduzidos através da língua francesa, só teriam sido disponibilizados ao público português no final dos anos 90. Outro exemplo é o caso da receção portuguesa do prémio Nobel japonês Yasunari Kawabata ou do escritor japonês Haruki Murakami, se as suas obras não tivessem sido traduzidas indiretamente, não se teriam tornado acessíveis ao público português do século XXI.

A TI é necessária para os Estudos de Tradução, pois é uma mais-valia, até mesmo para o público fora do mundo da Tradução. Estes passam por novas traduções que surgem como forma de atualizar a linguagem de uma tradução mais antiga, aproximando o texto original ao seu leitor contemporâneo; novas versões realizadas a partir de novas práticas de tradução; o surgimento de traduções baseadas em novas ideologias ou interpretações do texto original que possam ter surgido desde o aparecimento da primeira sua tradução. A título de exemplo, uma nova tradução da mesma obra aponta para mudanças históricas, sociais e culturais na cultura da língua do texto de chegada que levam à necessidade de uma versão nova e melhorada.

Retranslations reflect changes in the values and institutions of the translating culture, but they can also produce such changes by inspiring new ways of reading and appreciating foreign texts. To study retranslations is to realize that translating can't be viewed as a simple act of communication because it creates values in social formations at specific historical moments, and these values redefine the foreign text and culture from moment to moment.

(Venuti 2004:36)

No futuro, seria importante tratar as traduções indiretas como tal, ao invés de ocultar a sua natureza por receio de qualquer negatividade em relação a esta prática de tradução. Seria extremamente benéfico reforçar o trabalho tanto do tradutor mediador (ou tradutores) como o do tradutor final numa cadeia de traduções indiretas, citando os seus nomes e a sua contribuição para todo um trabalho que, no fundo, é um trabalho de equipa. Acima de tudo, é fundamental salientar a importância da tradução indireta e dos seus

benefícios, uma vez que as suas limitações e desvantagens já foram claramente apontadas, tanto pelo público que se depara com estas traduções, como pela própria comunidade de tradutores, e, em especial, os Estudos de Tradução.

5.2. Exemplos Práticos

Este ponto tem como objetivo partilhar algumas das dificuldades encontradas na tradução indireta dos documentos com que a estagiária trabalhou no seu estágio. Como já mencionado, o seu trabalho passou por traduzir documentos originalmente escritos em norueguês que foram primeiramente traduzidos para inglês, posteriormente para português do Brasil e, só depois, entregues à estagiária. Infelizmente, durante o seu processo de tradução, a estagiária apenas teve acesso aos textos em português brasileiro e aos originais em norueguês. Na tentativa de arranjar uma solução, não só para entender melhor o que podia ter sido feito durante o processo de tradução como também para efeitos de ilustração dos exemplos retirados de cada texto, a discente utilizou o Google Tradutor como forma de traduzir o texto original em norueguês. Cada exemplo está dividido em quatro partes, a primeira parte reflete um excerto do texto em português do Brasil (com os quais a estagiária se deparou em primeiro lugar), a segunda parte mostra o excerto original no texto originalmente escrito em norueguês, a terceira parte revela a tradução do original em norueguês para português feita a partir do Google Tradutor, e por último, temos a tradução do excerto para inglês, feita a partir da mesma tradução automática.

É importante salientar que as versões em norueguês e português brasileiro eram as únicas fontes que a estagiária tinha à sua disposição durante o seu trabalho. À exceção dos últimos dois exemplos, os restantes foram retirados de diferentes documentos.

Ex. 1) Este exemplo foi retirado de um relatório médico pormenorizado, onde o médico relata detalhadamente o histórico de medicamentos que a sua paciente tem vindo a tomar desde que este acompanha o seu caso.

[brasileiro] Há 5 anos que não toma Zoloft, com uma dosagem de um máximo de 200mg/dia

[norueguês] Har brukt Zoloft i 5 år, opp til 200 mg/d

[google:pt] Usa o Zoloft há 5 anos, até 200 mg / d

[google:ing] Have used Zoloft for 5 years, up to 200 mg / d

O primeiro exemplo representa uma contradição dos factos apresentados no documento. A tradutora anterior alterou o significado da primeira parte da frase, afirmando o contrário do que estava descrito previamente no mesmo parágrafo. Ao verificar a tradução desta frase no tradutor automático, tornou-se evidente que este era um erro sério, pois o original informa que a paciente toma este medicamento há 5 anos, enquanto na tradução para português brasileiro, esta relata que a paciente não toma este medicamento há 5 anos. Esta contradição é definitivamente importante, especialmente quando se trata da saúde de um paciente. Não foi difícil de detetar e corrigir o erro, apesar de ter sido necessária uma segunda leitura durante a revisão, devido não só a uma descrição feita anteriormente no parágrafo, mas também graças ao resto da frase que nos apresenta detalhes que não seriam descritos caso a paciente, de facto, tivesse terminado a toma do comprimido. Caso não fosse tão fácil de detetar este erro, este seria um dos casos em que a tradução indireta, feita a partir de outra tradução, neste caso, com um erro, arrastaria este consigo para uma segunda tradução. No caso de não haver acesso ao texto original, a tradutora a cargo da segunda tradução teria de aceitar a primeira tradução como correta, seguindo-se pela informação do texto, sem poder confirmar a veracidade dos factos.

Ex. 2) Este segundo exemplo trata-se de um relatório médico com o intuito de servir como um requerimento de subsídio por invalidez, onde o médico relata as condições de saúde do seu paciente. Nesta situação, o médico faz uma referência à invalidez do paciente devido à sua deficiência visual.

[br] Ele é cego e 80% desativado.

[nr] Har er blind og er 80% ufør pga dette.

[google:pt] Cego e 80% deficiente.

[google:ing] Has been blind and is 80% disabled because of this.

Neste exemplo, o documento refere-se a “ele” (o marido da paciente) como “80% desativado”, sendo que, esta não é a palavra mais adequada para descrever a situação da pessoa em questão. A palavra “desativado” refere-se ao facto de o senhor ter uma incapacidade, como mostra a tradução automática feita para inglês, e, assim sendo, “desativado” não é a palavra mais correta a usar. Ademais, a percentagem não parece estar relacionada com o que vem a seguir à frase pela utilização da conjunção “e”. Como podemos ver no exemplo, mais esclarecedor, em inglês, o marido da paciente é cego e daí a sua invalidez de 80%. No momento da tradução, houve alguma confusão relativamente a este aspeto, e, apenas após a consulta da tradução do original em norueguês para inglês é que se chegou à conclusão de que o texto se referia à sua incapacidade. Para efeitos de uma tentativa de correção da frase, “Ele tem uma incapacidade de 80% devido à sua cegueira”, seria uma opção válida.

Ex. 3) O terceiro exemplo trata-se de uma carta oficial de um registo de uma audiência de tribunal. Neste caso, o cliente recebera uma carta a informá-lo em detalhe o que acontecera durante a audiência, com o registo do incidente de trabalho, os procedimentos que se seguiram e as conclusões retiradas.

[br] Lei sobre seguro de acidentes de trabalho (Exigência sobre pouca indenização).

[nr] Lov om yrkesskadeforsikring (Yrkesskadeforsikringsloven - yforsl)

[google:pt] Lei de Seguro de Lesão Ocupacional (Lei de Seguro de Lesão Ocupacional - transferência)

[google:ing] Occupational Injury Insurance Act (Occupational Injury Insurance Act - transfer)

Esta frase despertou alguma incerteza devido à parte encontrada entre parêntesis. Como podemos observar no original, em norueguês, ainda que quem esteja perante esta versão não tenha um domínio da língua, é possível verificar que o conteúdo da frase que se encontra dentro e fora dos parêntesis é bastante semelhante, ao contrário da variação de palavras que encontramos na tradução para português do Brasil na frase acima. Inicialmente, ao deparar-se com a primeira proposta de tradução, a estagiária consultou o

original em norueguês para entender aquilo a que o documento se referia. Como consta de ambas as traduções automáticas feitas a partir do Google Tradutor, o conteúdo das duas partes da frase mostrou ser igual, à exceção da palavra norueguesa “yforsl” que, segundo o tradutor automático, tem o significado de “transferência”. Neste caso, foi, sem dúvida, necessário consultar algum tipo de ajuda que permitisse entender a frase em questão. Sem o acesso à tradução para inglês feita por outra estagiária, é difícil perceber se o erro partiu da tradução para inglês ou da tradução para português brasileiro. No fim, a estagiária optou por se manter fiel ao texto original em norueguês em vez de seguir o texto em português do Brasil, algo que, inquestionavelmente, não poderia ter sido feito caso não houvesse a possibilidade de aceder ao texto original e à ajuda do tradutor automático.

Ex. 4) O exemplo que se segue refere-se a um relatório médico pormenorizado onde é descrita a vida de uma paciente cuja sua saúde mental se encontra num período muito delicado devido, em parte, à saúde física do filho menor.

[br] A mãe trabalha como Ajuda extra na infantario e como cuidadora na Komuna de Askøy, tentando organizar as horas duma vez, porque estava a atirar pedras aos carros e trabalho em beneficio de João.

[nr] Mor jobber som vikar i barnehagen og som omsorgs pleier i Askøy Kommune for å prøve å tilrettelegge arbeidstiden etter João behov.

[google:pt] A mãe trabalha como substituta no jardim de infância e como cuidadora no município de Askøy para tentar organizar o horário de trabalho de acordo com as necessidades de João.

[google:ing] Mother works as a substitute in kindergarten and as a caregiver in Askøy Municipality to try to organize working hours according to João’s needs.

Para além dos óbvios erros ortográficos e gramaticais, este exemplo apresenta alguns desafios. Primeiramente, após ter consultado o documento original, a expressão “ajuda extra” encontrada na tradução para português brasileiro não aparenta ser a mesma que o texto original pretendia, no entanto, como o seu cargo não é explícito no texto (se trabalha como auxiliar, empregada de limpeza, entre outros), a estagiária optou por usar

a mesma expressão como na tradução para português do Brasil. Em segundo lugar, “tentando organizar as horas duma vez” foi substituído para “para tentar organizar o seu horário de trabalho de acordo com as necessidades do João”⁷, de forma a simplificar e a dar algum sentido à frase. Por último, deve ter ocorrido um erro, que, tanto pode ter sido por parte da primeira tradutora como da segunda, onde é misturada uma frase que aparece no parágrafo seguinte, em vez do que é dito no documento original. Caso a estagiária não tivesse consultado o original e procedido à tradução automática, teria, certamente havido alguma confusão e possivelmente cometido algo erro. No entanto, este seria um erro menos grave, apenas teria pedido mais atenção e cuidado na formulação da tradução para português europeu, sem que se perdesse o sentido original.

Ex. 5) Como supramencionado, este último exemplo foi retirado do mesmo documento que o exemplo anterior. Neste contexto, é feita uma referência à necessidade de o filho da paciente ter um acompanhamento diário constante e como isso a afeta a nível psicológico.

[br] As suas dificuldades exigirão ao seu cuidador estrutura e claras fronteiras no dia a dia.

[nr] Vanskene hans vil stille krav til foresatte om struktur og klare grenser i hverdagen.

[google:pt] Suas dificuldades exigirão guardiões de estrutura e limites claros na vida cotidiana.

[google:ing] His difficulties will require guardians of structure and clear boundaries in everyday life.

Este último exemplo revelou ser uma frase bastante confusa. A frase em português do Brasil menciona a palavra “fronteiras”, sendo que, neste contexto, não faz qualquer sentido. Ao traduzir a frase de norueguês para inglês e para português, o tradutor automático apresenta a expressão “guardians of structure/guardiões de estrutura” que, novamente, não fazem sentido, ainda que o uso da palavra “guardião” se refira ao

⁷ Foi escolhido um aleatório para proteger a identidade da criança/paciente.

cuidador do paciente. Posto isto, a tradutora reformulou a frase de modo a que, aquilo que se pensou ser o verdadeiro significado da frase, fosse o mais claro possível, “As suas dificuldades exigirão que o seu cuidador estruture uma clara rotina diária”.

Como podemos ver, de facto, existem algumas complicações quando estamos a lidar com uma tradução indireta. No entanto, e como já mencionado, estas são extremamente importantes e, por vezes, a única forma de trazer conteúdo para as mais diversas línguas. Quando estamos a traduzir indiretamente, sem acesso ao texto original ou sem métodos para compreender a língua, tornamo-nos dependentes do trabalho conduzido por outro/s tradutores, sendo que, este passa a ser o nosso texto original e é nele que temos de depositar a nossa atenção. No caso da estagiária, esta deparou-se com algumas dificuldades e diversas incertezas relativamente ao material de trabalho. Sempre que possível, para esclarecer as suas maiores dúvidas, foi utilizado o Google Tradutor para tentar compreender o texto original em norueguês, contudo, nem todos os textos originais estavam disponíveis, não foi possível aceder à versão em inglês e, apesar de usar o tradutor automático, este nem sempre provou ser fiável. Todos estes obstáculos contribuíram para uma tarefa de tradução mais demorada e muito ponderada, todavia, o trabalho foi completado, e se não fosse a tradução indireta, dificilmente seria possível entregar todo o material a tempo e horas.

Após alguma reflexão relativamente à problemática da tradução indireta, especificamente após uma reflexão ao trabalho realizado no estágio, a discente propõe uma forma de melhorar a prática de trabalho da empresa WTOT (assim como qualquer outra agência de tradução que encare os mesmos problemas) para que os futuros estagiários e trabalhadores da empresa não passem pelas mesmas dificuldades e incertezas em relação às suas traduções. Esta proposta passa pela consulta de uma pessoa, mais precisamente, um/a tradutor/a, um especialista de línguas – como um/a professor/a ou um/a linguista –, ou até mesmo, um falante nativo bilingue que domine um determinado par de línguas, que esteja disponível para consulta quando necessário. Por outras palavras, e pegando no exemplo da língua norueguesa, visto que não é possível garantir a presença de um tradutor capaz de traduzir diretamente de norueguês para português, a empresa podia optar por ter acesso ao contacto com um tradutor de norueguês-inglês apto para responder a questões relativamente à tradução, ou em último caso, uma pessoa bilingue capaz de ajudar em determinados processos de tradução. No

caso da estagiária, em algumas situações, ter-lhe-ia sido benéfico consultar um tradutor ou um especialista que pudesse ter atendido a algumas das suas inseguranças relativamente às traduções de norueguês-inglês. Como já mencionado, é possível que a tradução para português brasileiro tenha sofrido algumas perdas de proximidade com o texto-fonte por se tratar de uma tradução de outra tradução. Naturalmente, ao chegar ao texto de origem, neste caso, uma tradução de uma tradução de outra tradução, é inevitável que o texto esteja ainda mais afastado do texto-fonte.

Como conclusão, é importante apelar à importância da tradução indireta e da necessidade de contribuir para este estudo, quer seja através da divulgação de textos traduzidos indiretamente, ou apenas através da aceitação e divulgação da existência destes. As traduções indiretas podem não ser perfeitas, mas tão pouco são as traduções diretas.

6. Conclusão

O trabalho realizado ao longo dos 4 meses de estágio foi, em grande parte, de acordo com o plano de estudos da aluna. Os temas mais trabalhados passaram por traduções técnicas, mais propriamente, documentos médicos, registos e documentação pessoal, conteúdos que foram explorados em algumas aulas de Mestrado, em exercícios realizados em aula.

A tradução indireta e a tradução intralinguística foram duas vertentes igualmente exploradas durante o curso, e das quais a aluna sempre manifestou grande interesse, foi com grande agrado que se deparou com estes dois temas, especialmente encontrando-se interligados, pois os textos cuja tradução foi feita indiretamente encontravam-se traduzidos para português brasileiro, sendo necessário recorrer a uma tradução indireta e intralinguística. Cada texto foi encarado como um desafio, foram recordadas técnicas e aprendizagens das aulas numa tentativa de desempenhar o melhor trabalho possível, aproveitando a experiência como aluna de Tradução.

O estágio curricular realizado na agência de tradução WTOT resultou numa experiência imensamente gratificante e enriquecedora. A aplicação dos conhecimentos aprendidos ao longo dos três anos de Licenciatura e um de Mestrado, num contexto prático, permitiu a aluna identificar as suas maiores dificuldades na área da tradução técnica, assim como, também permitiu reconhecer todo o potencial como futura tradutora profissional. É com grande satisfação que se reconhece que, apesar de todos os desafios e todos os obstáculos com os quais se deparou ao longo dos quatro meses de estágio, a aluna conseguiu ultrapassar todos os receios que tinha relativamente às suas capacidades como tradutora e até mesmo a nível pessoal.

O balanço feito desta experiência é muito positivo, uma vez que foi de encontro com as expectativas iniciais da aluna e cumpriu com todos os objetivos que esta pretendia alcançar num primeiro contacto direto com o mercado de tradução em Portugal.

Enquanto aluna do Mestrado em Tradução, é com enorme satisfação que esta reflete sob as escolhas tomadas ao longo do Mestrado, as quais levaram à oportunidade de estagiar na WTOT durante 4 meses. Esta experiência dá-se por terminada com uma sensação de realização pessoal e profissional, a qual será levada com a aluna para o resto do seu percurso de formação como tradutora profissional.

7. Referências

Baker, M. & Saldanha, G. (1998). *Routledge Encyclopedia of Translation Studies* (2nd ed., p. 10). London: Routledge.

Brownlie, S. (2006). *Narrative Theory and Retranslation Theory: Across Languages and Cultures*. (Vol 7, 2nd ed., p. 167). United Kingdom: The University of Manchester. Disponível em: <https://akjournals.com/view/journals/084/7/2/article-p145.xml>

Coll-Vinent, S. (1998). *The French Connection: Mediated Translation into Catalan During the Interwar Period*. Special Issue in *The Translator: Translation & Minority* (Vol 4, 2nd ed., p. 58). Temple University USA: Routledge.

Dollerup, C. (2000). *Relay and Support Translations* in *Translation in Context: Selected Contributions from the EST Congress*, edited by Andrew Chesterman, Natividad Gallardo and Yves Gambier. Amsterdam: John Benjamins. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/113c/8e44eb41894cd70fcbfd7bd909f489c29a0b.pdf>

Hadley, J. (2017). *Indirect Translation and Discursive Identity: Proposing the Concatenation Effect Hypothesis*. (pp. 183-197). Dublin: Translation Studies. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/313237364_Indirect_translation_and_discursive_identity_Proposing_the_concatenation_effect_hypothesis

Jakobson, R. (1959). *On Linguistic Aspects of Translation* in *Handbook of Semiotics* (p. 233). Bloomington, Indiana, USA: Indiana University Press. Disponível em: <https://web.stanford.edu/~eckert/PDF/jakobson.pdf>

Lambert, J. (1991). *Functional Approaches to Culture and Translation: In Quest of Literary World Maps* (Kittel, Herald, A. P. Frank, Trad.) (2nd ed.). Amsterdam: John Benjamins Publishing Company

Martinez, A. (2014). *Using Direct or Indirect Translation, The Spanish Group*. Disponível em: <https://thespanishgroup.org/blog/using-direct-or-indirect-translation/>

Pięta, H. (2014). What Do (We Think) We Know about Indirectness in Literary Translation? A Tentative Review of the State-of-the-art and Possible Research Avenues, edited by Ivan Garcia Sala, Diana Sanz Roig and Bożena Zaboklicka (pp. 15-34).

Disponível em:
<https://drive.google.com/file/d/0B4DRuHILv264UW9GLURDWIBTOG8/view>

Recommendation on the Legal Protection of Translators and Translations and the Practical Means to improve the Status of Translators. (1976). *Measures to ensure the application in practice of protection afforded translators under international conventions and in national laws relating to copyright*. Disponível em:
http://portal.unesco.org/en/ev.php-URL_ID=13089&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html

Ringmar, M. (2012). *Relay Translation*, Y. Gambier and L. van Doorslaer (p. 141), Handbook of Translation Studies. Amsterdam: John Benjamins

Rosa, A. A., Pięta, H. & Maia, R. B. (2017). *Theoretical, Methodological and Terminological Issues Regarding Indirect Translation: An overview*. Special issue of Translation Studies (pp. 2-3). Disponível em:
<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14781700.2017.1285247?scroll=top&needAccess=true>

Rosa, A. A., Pięta, H. & Maia, R. B. (2017). *Theoretical, Methodological and Terminological Issues Regarding Indirect Translation: An overview*. Special issue of Translation Studies (pp. 13-14). Disponível em:
<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14781700.2017.1285247?scroll=top&needAccess=true>

Rosa, A. A., Pięta, H. & Maia, R. B. (2017). *Theoretical, Methodological and Terminological Issues Regarding Indirect Translation: An overview*. Special issue of Translation Studies (pp. 113-132). Disponível em:
<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14781700.2017.1285247?scroll=top&needAccess=true>

Shuttleworth, M. & Moira C. (1997). *Indirect Translation, Dictionary of Translation Studies*. Manchester: St. Jerome Publishing.

St. André, J. (2009). *Relay*, in Mona Baker & Gabriela Saldanha, eds. Routledge Encyclopedia of Translation Studies, (2nd ed., pp 230–232). London/New York: Routledge

Steiner, G. (1975). *After Babel: Aspects of Language and Translation*. United Kingdom: Oxford University Press

Venuti, L. (2004). *The Translation Studies Reader* (2nd ed., p. 36). New York/London: Routledge